



Gen Bda GABRIEL D'ANNUNZIO AGUSTINI  
Antigo Comandante da 10ª Bda Inf Mtz

### CURRICULUM VITAE

Assentou praça, como Cadete em abril de 1935, na Escola Militar do Realengo. Declarado Aspirante a Oficial de Artilharia, em novembro de 1937, seguiu para a terra natal - Santa Maria-RS - destinado que foi para servir no 5º Regimento de Artilharia Montada, onde, ao longo de sua carreira retornaria em várias oportunidades, inclusive para comandá-lo. Como Oficial Subalterno foi matriculado no Curso da Escola Educação Física do Exército. O Ten AGOSTINI serviu ainda, no 6º Regimentos de Artilharia Montada e também em Unidades de Artilharia de Costa.

Em janeiro de 1944, comissionado no posto de Capitão, integrou à Força Expedicionária Brasileira, seguindo para a Itália em novembro de 1944 e desembarcando em Nápoles em dezembro do mesmo ano. No 1º Regimento de Obuses Auto-Rebocado teve seu batismo de fogo. Em março de 1945, como oficial de ligação do Grupo, junto a 1ª DIE, o Cap AGOSTINI participou da tomada de MONTESE. Tomou parte, ainda, na "Ofensiva da Primavera", que levou de roldão o inimigo até a vitória final, em maio de 1945. Ao término da campanha retornou para o Brasil e para o 5º Regimento de Artilharia Montada.

Promovido a Major em 1951, desempenhou numerosas funções de relevo, destacando-se as de instrutor da ESAO, Adjunto do EME, Assistente da Subchefia do Ex no EMFA, além de ter si do selecionado, em 1953, para frequentar o "Advanced Course" de Artilharia em Fort SILL, nos Estados Unidos da América do Norte.

Em princípio de 1964, como Tenente-Coronel, comandou o 3º RO-105, Regimento Mallet. Nesse posto, participou da campanha da Revolução Redentora de 31 de março de 1964, e mais uma vez, fiel ao seu passado de amor a Pátria e confirmando, já agora como chefe militar, suas qualidades de firmeza, capacidade profissional, integridade de caráter e convicção democrática, incorpora se, desde logo, com seus comandados, sem exceção, ao III Ex Revolucionário. Promovido a Coronel, em agosto de 1964, permaneceu no Comando, do 3º RO.

Ao término do Comando, serviu em diversas comissões, dentre elas no EMFA, na Chefia do Gab da Diretoria Geral de Material Bélico, no Departamento de Material Bélico, como Assistente-Secretário do Gen Ex José Canavarro Pereira.

O Coronel AGOSTINI foi nomeado Diretor Armamento e Munição, em 1972, em março deste mesmo ano foi promovido a General de Brigada e confirmado nesta função. Em julho de 1974, foi nomeado para o cargo de Diretor de assuntos Especiais, Educação Física e Desportos-DAED que tinha sob sua responsabilidade a CDE, com encargos complexos de preparação e seleção das diversas equipes do Ex nas mais varias modalidades desportivas, bem como, montagem e desenvolvimento das Olimpíadas.

Em janeiro de 1976, é nomeado primeiro Comandante da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, com sede na cidade do Recife

### BREVE HISTÓRICO DO COMANDO DO GEN AGOSTINI

O General de Brigada GABRIEL D'ANNUNZIO AGOSTINI assumiu o Comando da 10ª Brigada de Infantaria motorizada em 10 de março de 1976. Considerado como experimentado soldado na paz e na guerra com uma trajetória de constantes exemplos de dignidade, amor e devotamento à profissão e a marca indelével de um caráter sem jaça. Sua vida militar foi plena de significativas ações, que caracterizaram o verdadeiro soldado, tornando-se difícil, senão impossível, destacar, em cada grau da hierarquia que galgou, aquelas de maior relevo.

Como primeiro Comandante da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, com sede no Recife, dando-lhe vida efetiva e operacionalidade. Função em que encerrou sua brilhante trajetória militar. A frente de GU sublimou-se, mercê de profícuo trabalho, todo ele retratando excelsas qualidades de soldado e cidadão, justa e relativamente curta, a despeito das maiores dificuldades e adversidades, conseguiu, como sempre ocorreu em sua longa vida militar, coroar o objetivo a que se pusera com pleno sucesso, esbanjando, no apagar da carreira, inteligência, cultura, pertinácia, espírito de organização e administrador, experiência, firmeza de atitudes e, sobretudo, liderança própria de verdadeiro chefe.

De março a novembro de 1976, com inusitado vigor, empenhou-se na organização da nova Brigada com diligência e sem descanso, para obter as instalações necessárias ao futuro aquartelamento, o que conseguiu pela perseverança e perfeita noção de responsabilidade. Só assim foi possível instalar o Comando da Brigada e sua respectiva Companhia, nos velhos prédios, convenientemente adaptados, do IPEANE, localizados em situação privilegiada, no CURADO.

Simultaneamente, empenhou-se em conseguir o pessoal necessário ao funcionamento da GU, ao tempo em que realizou frequentes visitas e inspeções a todas as Unidades subordinadas, acionando-as, em particular sob o aspecto do aprimoramento da instrução dos Quadros e da Tropa, com resultados altamente positivos.

O General Agostini passou o Comando da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada em 29 de março de 1978, para o Gen OSWALDO IGNÁCIO DOMINGUES.

### PALAVRAS DE DESPEDIDA

Por força de dispositivos legais, que regulam a transferência de Militares para a reserva, deixo hoje a vida Militar ativa. Como decorrência, entreguei o Comando da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada e devo apresentar, agora, as minhas despedidas.

Desejo em primeiro lugar agradecer a presença das ilustres autoridades civis e militares, Exmas Senhoras e Senhores convidados que participam e dão especial realce a esta solenidade militar.

Despedir-me do Serviço Ativo do Exército é, sem dúvida, uma das mais difíceis e espinhosas tarefas, que me coube desempenhar em toda minha vida profissional.

Difícil porque indica haver chegado ao seu ponto final a longa caminhada iniciada por vocação e palmilhada por quarenta e dois anos de serviço, com profundo idealismo.

Difícil porque significa que, a partir de hoje, terei que conter dentro de mim, fazendo silenciar e fenecer o ardor militar e entusiasmo, características por mim adquiridas quando ainda jovem, na Escola Militar de Realengo e que por toda a minha vida foram enaltecidas, estimuladas e engrandecidas.

Difícil, também, porque representa o meu afastamento do convívio cotidiano e amigo de meus companheiros, que comigo marcharam ombro-a-ombro, cheios de sonhos e realizações, de contagiante alegria e de profunda fé nos destinos do Exército.

São velhas e fraternas amizades conquistadas e amalgamadas nos bancos escolares, no sopro cortante do miniano nas plagas do Sul, nas distancias infundáveis da Amazônia e do Oeste brasileiro, nos combates e nas gélidas neves dos Apeninos, nas vigílias e nas incertezas do combate à subversão e no trabalho anônimo dos Estados Maiores.

Difícil, por fim, porque é hora de parar, de não mais poder participar ativamente dos destinos do Exército, a quem tanto dei e a quem tanto devo.

É pois, momentos de tristeza, profunda tristeza mesmo, sem laivos de mágoa ou ressentimento. Nem sequer contra a lei que hoje transfere para a reserva, porque seus objetivos são elevados e necessários - O rejuvenescimento e a renovação do Exército.

- Nestes últimos dias, ao rever o passado, ao recordar o caminho percorrido e ao meditar sobre a minha vida militar, reconfortou-me a sensação de nela ter sido imensamente feliz.

- Não que ela tenha sido um mar de rosas. Não que não tenha tido duras jornadas de trabalho, momentos de angústia e de sofrimento, ingentes lutas e dificuldades; mas porque a vivi intensamente, sem frustrações e sem insucessos; mas porque tive a felicidade de ser capaz de uma doação total e irrestrita, de corpo e alma, a ela e ao dever militar.

- Porque sempre vivi em paz com minha consciência, procurando tudo fazer de melhor para o Exército, mesmo que para isto fosse necessário vencer maiores dificuldades e sacrifícios.

- Porque mercê de Deus, conquistei o respeito de meus superiores e subordinados, pelo trabalho realizado. - Guardo do Exército as mais gratas recordações:

- A minha participação na FEB;
- A honra de ter comandado o REGIMENTO MALLET, Unidade que ostenta o nome do Patrono da ARTILHARIA, e a frente da qual participei da Revolução de 31 de março de 1964;
- Minha participação no combate à subversão em São Paulo, nos anos de 69/70, quando ela era mais agressiva e audaciosa;
- Os trabalhos que realizei nos mais altos Órgãos da Administração do Exército;
- O dia alegre em que ascendi ao Generalato;
- A minha ARTILHARIA
- Quis o destino reservar-me o agradável privilégio de vir encerrar a minha vida militar aqui no Recife, no Comando da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada.
- Grande Unidade organizada por mim, fruto de um trabalho cotidiano, sobre ela se derramou toda a vibração e o entusiasmo que sempre extravasaram da minha alma de soldado. Feita ao feitio, adquirindo características de minha personalidade, comigo se identifica e é assim o melhor, o mais amigo e mais acolhedor berço onde ficarão depositadas as últimas lembranças da minha vida militar.
- Por tudo isto, sinto-me hoje um homem realizado e no meu peito resta um profundo sentimento de gratidão.
- Gratidão a Deus, pela graça que me concedeu de saber poder agradecer; gratidão ao Exército por tanto e tudo que me deu.
- A minha esposa pelo apoio e o estímulo cotidianos, ao longo da árdua e sublime caminhada que todas as horas trilhamos. Companheira de todas às horas, somente a guerra nos separou, cabendo-lhe nove meses de angústias, de incertezas e de sofrimentos.
- Neste momento em que deixo o Comando de 10ª Brigada Infantaria Motorizada, desejo apresentar meus agradecimentos ao prezado Chefe General ARGUS, mestre e amigo, que sempre me emprestou o mais restrito apoio e amizade; ao meu querido Comandante, General WERNER alma irmã e amiga, com quem privei desde os tempos escolares, meu mais profundo reconhecimento pela amizade e pelo carinho com que sempre me distinguiu.
- Aos prezados companheiros, Oficiais e Praças da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, que comigo lutaram a boa luta para organizá-la, que vibraram a cada conquista e sofreram comigo as dificuldades e expectativa próprias da fase de ativação e instalação, meus mais sinceros e calorosos agradecimentos.
- Podem ter certeza de que, embora do lado de fora, à beira da estrada, estarei sempre aplaudindo o seu sucesso e a sua glória.
- Finalmente:
- Sejam minhas últimas palavras de inabalável fé nos destinos do Exército e na perenidade de seus elevados propósitos.
- Passam os homens, sucedem-se as gerações e ele continua hoje, como ontem, e continuará por todo sempre com admirável desambição a desempenhar sua nobilitante tarefa de defender a Pátria, manter ordem e assegurar a paz e a tranquilidade de nossa gente.
- Orgulho-me de ter a ele pertencido e dedicado.
- Dele agora me despeço.

- E inspirado pelos mais puros sentimentos de reconhecimento, gratidão e humildade eu vos afirmo, com a sinceridade ditada por este momento, que se a este soldado, que agora se retira, fosse dada a ventura de começar tudo de novo, lá estaria hoje, na velha Escola Militar de Realengo, o Cadete 614, em forma, onde começou no 1º Pelotão da 2ª Companhia, mochila as costas e fuzil ao ombro, pronto para reiniciar a longa, mas ditosa marcha, de Realengo a Recife de Cadete a General.

Após deixar o comando da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, depois de mais de quarenta anos de efetivos e excelentes serviços prestados ao Exército Brasileiro, o General AGOSTINI passou para a reserva remunerada.